


INSTITUTO	
 <b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	O Liberal
Data	30.5.95 Pg 4
Class.	Tembé 126

# Tembés vêm resolver problema de invasão

Os índios da tribo També iniciam às 14 horas desta terça-feira, no auditório da Procuradoria Regional da República, mais um capítulo de uma "novela" que se arrasta há quase duas décadas: a retirada dos invasores da reserva indígena Alto Rio Guamá, que abrange parte dos municípios de Paragominas, Nova Esperança do Piriá e Santa Luzia do Pará, num total de 279 mil hectares demarcados e homologados pela Presidência da República.

Otimistas quanto à sentença final que será dada em breve pelo juiz federal Ruy Costa Gonçalves, relacionada à disputa entre a Funai e o fazendeiro Mejer Kabaczniak, que discutem o direito sobre uma parte da reserva Alto Rio Guamá, os índios Tembés vão tentar definir na reunião de hoje - da qual participarão técnicos da Divisão Fundiária da Funai, representantes do Ibama, Incra, Iterpa e Fetagri, além do procurador regional da República, José Augusto Torres Potiguar - mecanismos que possam viabilizar a retirada dos invasores. Alguns parlamentares, entre os quais o presidente da Assembleia Legislativa, Zenaldo Coutinho, também foram convidados pelos índios para a reunião.

O administrador da Funai em Be-

lém, Raimundo Gomes do Nascimento, acredita que, pela complexidade do problema - a invasão de uma reserva indígena por milhares de pessoas, aliada à exploração criminosa de madeira -, a participação de órgãos como Ibama, Incra e Iterpa é "fundamental para que as terras dos índios Tembés sejam efetivamente desocupadas". "É imprescindível, neste momento, também contarmos com o apoio das entidades ambientalistas do Pará, porque a região do nordeste paraense é, sabidamente, uma das mais afetadas pela agressão ao meio ambiente", salientou.

"Centenas de grandes madeiras estão localizadas estrategicamente próximas às fontes de exploração", revela o administrador da Funai em Belém, unidade do órgão encarregada de prestar assistência a cerca de três mil índios distribuídos nas áreas indígenas Alto Rio Guamá, Cumina-panema, Mapuera, Turé da Meriquita e Acará-Miri, no Pará, e Awá-Guajá, além da aldeia Gurupiuna, ambas no Maranhão.

**Mobilização** - Nascimento acrescenta que esse tipo de problema - o da invasão - "é muito mais difícil de ser resolvido em área indígena, porque os índios não têm, como minoria que são, o mesmo poder de mi-

bilização que outros segmentos da sociedade nacional, para reagir pelos caminhos legais quando se constatam a invasão e a depredação do patrimônio florestal de suas terras".

O administrador da Funai lembra, porém, que a situação está mudando, já que os índios - principalmente os Tembés - perceberam a "necessidade de participar ativamente de todas as decisões relacionadas a seus interesses. "Acreditamos que, fundamentalmente pela mobilização da comunidade indígena Tembés, estamos próximos de uma solução para a desocupação da Reserva Indígena Alto Rio Guamá", diz Nascimento.

**Passo decisivo** - Na próxima quinta-feira, às 15 horas, quatro líderes da tribo Tembés, acompanhados do procurador regional da República, José Augusto Torres Potiguar, serão recebidos pelo juiz Ruy Costa Gonçalves, que dará a sentença final sobre a desocupação da reserva Alto Rio Guamá. Os índios querem ouvir do juiz como está o andamento do processo, depois que foi feita uma perícia na área - os dados serão fundamentais para o julgamento do mérito da questão.

A retirada ilegal de madeira das terras dos índios Tembés, segundo os técnicos da Divisão Fundiária da Fu-

nai, começou em consequência de um "equivoco" do próprio órgão, que permitiu, em 1976, ano em que a área foi demarcada, que o fazendeiro Mejer Kabaczniak, polonês de nascimento e radicado no Brasil há muito tempo, abrisse uma estrada que atravessou a reserva de um lado para o outro. A partir daí, segundo os técnicos da Funai, foi dado o primeiro e decisivo passo para a devastação da área dos Tembés.

**Mais reuniões** - Durante a peregrinação em Belém, os índios Tembés vão tentar viabilizar soluções para os graves problemas que enfrentam nas áreas de saúde e educação. Amanhã, na sede da Funai, eles discutem alternativas para solucionar a falta de professores nas aldeias, entre outros problemas, com técnicos de educação da própria Funai, da Delegacia do MEC, da Universidade Federal do Pará e da Unidade Regional de Educação de Capitão Poço, município próximo à Reserva Indígena Alto Rio Guamá.

As dificuldades na área de saúde serão reveladas pelos índios Tembés num encontro que eles terão na próxima quinta-feira, também na sede da Funai, com os técnicos de saúde da Funai e representantes da Fundação Nacional de Saúde e da Sespa.